



INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS-IHL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM HUMANIDADES

FRANCISCO CLEITON FARIAS RODRIGUES

**A PERMANÊNCIA DO MELA-MELA NAS FESTAS DE CARNAVAL DE
GENERAL SAMPAIO-CE**

REDENÇÃO

2025

FRANCISCO CLEITON FARIAS RODRIGUES

A PERMANÊNCIA DO MELA-MELA NAS FESTAS DE CARNAVAL DE
GENERAL SAMPAIO-CE

Projeto de Pesquisa, apresentado à Banca
Examinadora da Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,
como requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Humanidades.
ORIENTADORA: Prof^a Dr.^a Francisca
Rosália Silva Menezes

Redenção
2025

FRANCISCO CLEITON FARIAS RODRIGUES

A PERMANÊNCIA DO MELA-MELA NAS FESTAS DE CARNAVAL
GENERAL SAMPAIO-CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Bacharel em Humanidades pela
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Aprovado em: 17/10/2025

Nota: 10,0

Banca Examinadora:

Profª Drª. Francisca Rosália Silva Menezes (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Prof. Dr. Adolfo Pereira de Souza Junior
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Prof. Pedro Pereira do Nascimento
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo destacar os folguedos carnavalescos, com ênfase na prática do entrudo, considerado a primeira brincadeira do carnaval em solo brasileiro. O estudo parte de um levantamento bibliográfico que abrange desde as origens europeias do entrudo até sua chegada ao Brasil, passando pelas tentativas de proibição no século XIX e sua permanência reconfigurada em festas populares contemporâneas. O projeto se apoia em um referencial antropológico que compreende o carnaval como um rito de inversão social e um espaço de suspensão das hierarquias cotidianas. O foco analítico recai sobre o modo como essa prática resiste e se reinventa no município de General Sampaio-CE, especialmente por meio do mela-mela. A metodologia adotada combina observação participante durante o carnaval da cidade, mapeamento dos blocos tradicionais e a realização de entrevistas semiestruturadas com moradores e participantes. Com isso, o estudo busca contribuir tanto para o aprofundamento acadêmico das manifestações da cultura popular quanto para a valorização das expressões culturais locais, fortalecendo o patrimônio imaterial de General Sampaio-CE.

Palavras-chaves: Carnaval; Entrudo; Mela-Mela; General Sampaio-CE.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	8
Objetivos gerais	8
Objetivos específicos:	8
3. JUSTIFICATIVA	9
4. METODOLOGIA	11
5. ETAPAS DA PESQUISA	12
6. DELIMITAÇÃO DO TEMA DE PESQUISA E DISCUSSÃO TEÓRICA	13
7. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	15
8. BIBLIOGRAFIA CITADA	25
ANEXOS	27

1. INTRODUÇÃO

O entrudo, conhecido popularmente nas sociedades contemporâneas nordestinas como mela-mela, é um dos mais antigos joguetes carnavalescos presentes em solo brasileiro. Originário das tradicionais brincadeiras europeias de lançar água, farinha, limões de cheiro e outros materiais sobre os foliões, essa prática desembarcou no Brasil no período colonial e logo foi configurada como um rito de inversão social popular. Ao longo do século XIX o entrudo foi considerado uma prática grosseira e incivilizada pelas elites e se tornou alvo de proibições nas grandes capitais, como exemplificado pelas medidas repressivas do desembargador Siqueira em 1853, no Rio de Janeiro (Giron, 2002). Ainda assim, no Nordeste, elementos dessa prática resistiram sendo reinventados e incorporados materiais como: goma, farinha de trigo, spray de espuma, dentre outros, se transformando no que hoje se conhece como mela-mela.

No município de General Sampaio-CE, localizado a 124 km de Fortaleza, as brincadeiras do entrudo mantêm-se ativas durante os quatro dias de carnaval, com maior intensidade no período noturno, quando a Rua José Severino Filho (principal avenida da cidade) é interditada para a realização do mela-mela. A partir de iniciativas da Prefeitura e da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Juventude, o mela-mela passa a contar com infraestrutura como: Veículos automotivos com aparelho de som em forma de paredão, organização de blocos, delimitação de áreas e horário regulamentado. Percebe-se, nesse sentido, que a estrutura governamental mantém a gerência estrutural da festa.

Assim essa organização garante segurança e ordem dos grupos brincantes e da população local que assiste as brincadeiras dos foliões durante a festividade, e por isso mesmo garante maior participação da população, o que favorece o fortalecimento do sentimento de pertencimento e celebração coletiva dos moradores, transformando o carnaval de General Sampaio-CE em um verdadeiro patrimônio cultural que mobiliza toda a comunidade sampaiense durante sua realização.

Embora a bibliografia sobre entrudo tenha se concentrado, em sua grande parte, na trajetória histórica de proibições e substituições por práticas “mais civilizadas”, por exemplo dos bailes de máscaras nas grandes capitais, como dissertam Leal (2023) Dias de Barros (2023) Trevisan de Leon (2019), Flores (1196) dentre outros pesquisadores citados nesse trabalho. Faltam estudos que integram essa abordagem histórica a uma

perspectiva antropológica em localidades de pequeno porte, como General Sampaio-CE, onde o mela-mela permanece nas festas carnavalescas até os dias atuais.

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como problema central entender o processo de transformação do entrudo (mela-mela) em suas manifestações brincantes durante o carnaval na sede de General Sampaio-CE. Visto que essa prática foi duramente combatida no Brasil do século XIX. Para tentar sanar esse impasse e responder a esta pergunta, adotam-se três perspectivas complementares: (1) uma revisão histórica sobre a origem e as transformações do entrudo, partindo do contexto europeu das Saturnálias até sua chegada ao Brasil colonial e as leis de proibição nos séculos XIX; (2) um recorte antropológico, tanto bibliográfico sobre o entrudo como um rito de inversão e necessário para a sobrevivência das sociedades contemporâneas (Brasil) e uma ótica antropológica voltado as festas de carnaval em General Sampaio-CE por meio da observação participante, buscando compreender as funções sociais que o entrudo desempenha na sociedade local como por exemplo favorecendo para quebra de ordens e posições hierárquicas durante o carnaval; (3) o exame das ações do poder público local, especialmente da Secretaria Municipal de Cultura na preservação e incentivo dessa manifestação com caráter popular, analisando sua relação com o fortalecimento da identidade cultural sampaiense.

Nesse sentido, o presente projeto tem como objetivo geral analisar como a prática do mela-mela (entrudo) se mantém nas festas de Carnaval na sede de General Sampaio-CE. Especificamente, busca-se compreender a relação estabelecida entre os blocos de rua e o mela-mela, investigando de que forma esses grupos incorporam, reproduzem e adaptam a brincadeira ao longo de gerações; analisar o processo de repasse dessa tradição carnavalesca, apontando os caminhos: familiares, comunitários e institucionais, por meio dos quais jovens e adultos internalizam e ressignificam o mela-mela; mapear as principais festas e blocos tradicionais da cidade, detalhando seus percursos, horários e públicos, para entender a relação entre os blocos com a continuidade do entrudo; e, finalmente, verificar como o poder público municipal, especialmente a Secretaria de Cultura, Esporte e Juventude, incentiva juridicamente, financeiramente e logisticamente a cultura da permanência do mela-mela na cidade, criando condições estruturais (como horários regulamentados e infraestrutura de som), mas também as práticas comunitárias dos brincantes que legitimam essa expressão popular como patrimônio cultural local.

Para tanto, a metodologia a ser utilizada combina; pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada nas reflexões de autores como Roberto DaMatta (1986, 1997), Félix Flores (1996), Arantes (2013) e Bakhtin (2013) dentre outros, com um trabalho de campo baseado nos métodos da observação participante, segundo os conceitos de Correia (2009), para mapear os blocos tradicionais e captar as interações espontâneas dos foliões durante o mela-mela; entrevistas semi-estruturadas com organizadores de blocos (especialmente o “Bloco Me Skece”), de modo a aprofundar o entendimento sobre os processos de permanência e repasse do entrudo aliadas à estratégias institucionais de manutenção dessa prática popular, e por fim o; mapeamento dos espaços festivos, identificando locais, horários e o modus operandi do mela-mela.

Espera-se que este estudo ofereça contribuições teóricas aos debates sobre cultura das práticas brincantes e os ritos festivos da cultura nordestina, pois ao evidenciar como manifestações historicamente marginalizadas como o entrudo/mela-mela, atuam como formas de resistência e afirmação de modos de ser e resistir de uma dada comunidade. Além disso, a pesquisa tem relevância prática para a comunidade de General Sampaio, visto que visa valorizar e potencializar o mela-mela como patrimônio cultural imaterial, incentivando políticas locais de salvaguarda e difusão da prática. Ao combinar perspectivas históricas e antropológicas, pretende-se demonstrar que, mesmo em face das tentativas de controle social e de imposições normativas, o mela-mela persiste como expressão legítima de coletividade, permitindo aos sampaienses uma prática cultural em que as hierarquias cotidianas se relativizam, conforme escreve DaMatta (1997). Nesse sentido, o carnaval de General Sampaio se configura como um espaço de diversão dos brincantes criando um território simbólico onde se reproduzem e reatualizam formas próprias de sociabilidade, de resistência cultural e de afirmação das identidades nas práticas compartilhadas.

2. OBJETIVOS

Objetivos gerais

- Observar e analisar como a prática do mela-mela (entrudo) resiste nas festas de carnaval na sede de General Sampaio-CE.

Objetivos específicos:

- Compreender a relação dos blocos de rua com o mela-mela.
- Analisar o processo de repasse entre grupos da prática do mela-mela.
- Mapear as festas e blocos tradicionais da cidade de General Sampaio-CE
- Identificar as estratégias aplicadas pela Secretaria de Cultura de General Sampaio-CE que promovem incentivo a permanência do mela-mela na cidade.

3. JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema para a presente pesquisa decorre da observação da relevância simbólica e cultural do mela-mela no contexto das festividades carnavalescas em General Sampaio-CE. Tal manifestação contribui significativamente para o fortalecimento da identidade cultural sampaiense, além de representar uma forma de resistência frente às pressões externas e às tentativas de padronização cultural. Nesse sentido, o mela-mela se mostra como uma expressão legítima de tradição popular, que vem resistindo ao tempo e às transformações sociais, mantendo-se viva através da participação ativa da comunidade. Ao investigar essa prática, propõe-se não apenas compreender seu significado antropológico, mas também refletir sobre a relevância e a relação da comunidade com a cultura local.

Nesse sentido, com o aporte da plataforma Oasisbr a fim de verificar a relevância da temática e os estudos relacionados, foram elencados as seguintes pesquisas: o estudo de Caroline Leal (2023), intitulado *Festejos carnavalescos no Brasil do Pós-Independência* que utiliza uma abordagem histórica, com revisão documental e análise de fontes primárias, como jornais da época e registros oficiais a fim de compreender as transformações nos festejos carnavalescos no Brasil após a Independência, destacando o papel do carnaval na construção da identidade nacional; a pesquisa de Rayane Nathaline Dias de Barros (2023), intitulada *Festejos e controle social: os bailes carnavalescos no Teatro de Santa Isabel (Recife, 1850–1855)* que analisa a dinâmica dos bailes carnavalescos no Teatro de Santa Isabel, no Recife, entre 1850 e 1855, com foco nas práticas de controle social exercidas sobre os participantes em detrimento as manifestações do entrudo; a tese de João Carlos de Souza (2021), intitulada *Os préstitos carnavalescos: o carnaval bem comportado de Corumbá (1890–1918)* na qual o autor investiga como o carnaval em Corumbá, entre 1890 e 1918, foi moldado por normas de comportamento e estratégias de controle social,

promovendo uma versão "civilizada" do carnaval; a dissertação de Ellen Regina da Costa (2021), intitulada *O Entrudo: ensaio sobre as raízes clássicas do Carnaval* que tem como objetivo explorar as origens clássicas do Carnaval com foco na evolução do entrudo para o formato moderno das festividades carnavalescas no Brasil; e a pesquisa de Luis Eduardo Trevisan de Leon (2019), intitulada *A trajetória do carnaval de rua na cidade de São Paulo: da proibição do entrudo ao dilema dos blocos do século XXI* que busca investigar a evolução do carnaval de rua em São Paulo, com foco na transição entre a proibição do entrudo e o surgimento dos blocos carnavalescos no século XXI.

Posto isso, a pesquisa alinha-se às abordagens das obras mencionadas, adotando uma análise histórica do entrudo, com um levantamento bibliográfico sobre sua origem, chegada ao Brasil e possíveis modificações dessa prática. Também serão discutidos os motivos de sua proibição e a repressão que o entrudo sofreu por ser visto como grosseiro e inadequado. Nesse contexto, serão examinadas a relação entre o carnaval e o controle social das elites, evidenciando a substituição do entrudo por práticas consideradas civilizadas como os bailes de máscaras, refletindo numa tentativa de disciplinar e moldar as manifestações culturais populares. Além disso, o presente estudo destaca como mesmo diante da repressão, o entrudo deixou marcas nas festas de carnaval nordestinas, influenciando a persistência de elementos tradicionais e a resistência cultural das camadas populares.

Por outro lado, a presente pesquisa distingue-se das obras mencionadas ao adotar uma abordagem que integra tanto a análise histórica quanto a antropológica do entrudo. Enquanto os estudos anteriormente citados concentram-se predominantemente na dimensão histórica dessa prática, essa pesquisa propõe uma compreensão mais abrangente, considerando o entrudo não apenas como uma brincadeira de origem europeia, mas como um rito de inversão social essencial para o funcionamento da sociedade brasileira. Nesse sentido, busca-se compreender o entrudo como uma manifestação cultural que promove a transgressão temporária das normas sociais impostas. Através dessa perspectiva, pretende-se evidenciar o entrudo como um mecanismo de resistência e afirmação das identidades, especialmente entre as camadas populares e marginalizadas da sociedade brasileira. Assim, esta pesquisa também busca contribuir para que a cidade de General Sampaio reconheça e valorize o mela-mela como um patrimônio cultural imaterial da comunidade sampaiense.

Em suma, o estudo propõe colaborar para a pesquisa sobre as práticas de resistência cultural tanto no âmbito teórico-acadêmico quanto no contexto local,

buscando enriquecer ainda mais os estudos e as compreensões sobre o entrudo e suas transformações no contexto das práticas comunitárias. Nesse sentido, esta pesquisa assume um valor essencial na esfera social, especialmente para a sociedade sampaiense, uma vez que, ao destacar os blocos de rua pertencentes à cidade, colabora para o fortalecimento e o desenvolvimento da cultura local que tem o protagonismo da comunidade sampaiense. Dessa forma, busca-se incentivar os brincantes do entrudo a compreenderem essa rica manifestação cultural, que marca o início das festividades carnavalescas no Brasil. Considerado uma das primeiras expressões do carnaval no país, o entrudo confere ao carnaval de General Sampaio um caráter único e singular.

4. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho compreende, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica voltada para o embasamento teórico e histórico do entrudo. Em seguida, será realizada uma observação participante durante o carnaval de General Sampaio-CE, com o objetivo de vivenciar e registrar as manifestações relacionadas ao mela-mela. Também será feito um mapeamento dos blocos carnavalescos tradicionais da cidade, com ênfase na atuação do “Bloco Me Skece”, composto majoritariamente pela juventude local. Além disso, serão conduzidas entrevistas semiestruturadas com integrantes desses blocos, a fim de aprofundar a compreensão sobre como o entrudo é ressignificado e mantido como prática cultural viva na festa popular local.

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com o intuito de compreender as subjetividades envolvidas no objeto de estudo e sua relação com a comunidade local. Inicialmente, será realizada uma pesquisa bibliográfica, fundamental para o aprofundamento e a atualização dos conhecimentos sobre o entrudo e suas manifestações contemporâneas. De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é essencial desde as etapas iniciais de uma investigação científica, pois é por meio dela que se constrói uma base sólida para a compreensão do tema a ser explorado.

Após essa etapa inicial, será realizada a observação participante, método fundamental para compreender de forma aprofundada as dinâmicas sociais no contexto estudado. Conforme destaca Correia (2009), a observação participante é uma ferramenta essencial para interpretar o significado das ações e interações de um grupo em seu ambiente natural. O processo observacional se desenvolve gradualmente: inicia-se com

uma fase descritiva, na qual o pesquisador busca captar uma visão geral das interações e aspectos sociais do campo; em seguida, evolui para observações mais focalizadas e, por fim, para uma observação seletiva, baseada na repetição e no aprofundamento das experiências em campo.

Em relação ao objeto de estudo deste trabalho, a observação participante será empregada com o intuito de compreender o vínculo entre os blocos de rua e a prática do mela-mela. Nesse contexto, buscaremos mapear as principais festas e blocos tradicionais da cidade de General Sampaio-CE, com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura. Após o mapeamento, serão identificados os organizadores dessas manifestações carnavalescas para a realização de entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de compreender de que forma esses grupos se relacionam com a manutenção do mela-mela. Além disso, essas entrevistas serão estendidas aos foliões da cidade, visando analisar como essa prática resiste no carnaval local e de que modo o seu repasse entre gerações ocorre. Por fim, também será entrevistado o(a) Secretário(a) de Cultura do município, a fim de identificar de que maneira o poder público, especialmente por meio da Secretaria de Cultura, atua no incentivo e na preservação do mela-mela como expressão da cultura popular local.

Em relação às entrevistas semiestruturadas com o público-alvo da pesquisa, Boni e Quaresma (2005) destacam que esse tipo de abordagem combina perguntas abertas e fechadas, permitindo ao entrevistado maior liberdade para se expressar sobre o tema em questão. Nessa modalidade, o entrevistador segue um roteiro com questões previamente definidas, mas conduz a entrevista de forma semelhante a uma conversa informal, podendo adaptar o percurso da entrevista e incluir novas perguntas conforme julgar necessário. Essa flexibilidade permite ao pesquisador obter dados mais ricos e contextualizados, sem perder o foco do objeto de estudo. A principal vantagem das entrevistas semiestruturadas reside, portanto, na capacidade de equilibrar profundidade e direcionamento, contribuindo para a obtenção de uma amostra mais representativa e significativa da população pesquisada.

5. ETAPAS DA PESQUISA

MES/ETAPA	Janeiro a Julho de 2024	Julho de 2024 a Junho de 2025	Fevereiro de 2026	Março e Abril de 2026	Maio e Junho de 2026
Revisão bibliográfica e pesquisa documental	X	X			
Revisão de literatura	X	X	X	X	X
Leituras, análises, resenhas e fichamentos	X	X	X	X	X
Redação do projeto	X	X			
Pesquisa de campo			X		
Processamentos de dados				X	
Revisão e conclusão da pesquisa					X

6. DELIMITAÇÃO DO TEMA DE PESQUISA E DISCUSSÃO TEÓRICA

O entrudo é caracterizado por uma série de brincadeiras, a mais famosa é a efusão com água e limões-de-cheiro. Tal prática chegou ao Brasil junto com a colonização portuguesa, é considerado um dos primeiros folguedos do carnaval em solo brasileiro. Com o decorrer do tempo essa brincadeira passou a ser vista como uma prática grosseira e violenta, logo não demorou para que este joguete fosse proibido, assim surgindo leis e punições para os foliões que se atrevessem a brincar o entrudo. Mas apesar de sua repressão, o entrudo continuou sendo praticado pelos brincantes, pois libera os instintos reprimidos em uma sociedade dominada por regras conservadoras (Flores, 1996).

Em General Sampaio, cidade do interior do Ceará, onde o entrudo sobreviveu até os dias atuais, as festas de carnaval são caracterizadas pelo mela-mela, que ocorre

em uma avenida do município, em determinado período de tempo, geralmente à noite. Esse folguedo atrai jovens, crianças e adultos às ruas, que se rendem à folia generalizada, onde goma, farinha de trigo e spray de espuma são jogados contra os foliões com intuito de se divertirem, quebrando certas normas sociais coercivas. Nessa perspectiva o entrudo sobreviveu e sobrevive na cidade como um ato de resistência com forte vínculo comunal assim, na mesma perspectiva de Flores (1996), o mela-mela em General Sampaio-CE tem a função de libertar os sentimentos reprimidos, e quebrar as normas imposta pelo conjunto de hábitos vivenciados pela sociedade na vida ordinária.

Dito isso, levanta-se a seguinte questão: como o mela-mela (entrudo) se mantém ativo nas festas de carnaval na sede de General Sampaio-CE? visto que essa prática foi historicamente proibida e duramente combatida pelas autoridades no século XIX. Antônio Giron (2002) argumenta que em 1853 o entrudo foi abolido pelo desembargador Siqueira que por meio de perseguições policiais e leis, buscavam penalizar os brincantes do grosseiro entrudo. A civilidade não teria espaço para tal prática considerada agressiva pelos nobres, assim em 1854 na capital do Império, Rio de Janeiro, o entrudo dá lugar aos elegantes bailes de máscaras e desfiles. Nesse contexto convém analisar as principais características do carnaval sampaiense, relacionando com a problemática apresentada.

Bolina e Ziviani (2024) argumentam que as origens dos blocos de rua remontam às brincadeiras do entrudo português. Ao longo de sua rica história, os blocos foram obrigados a se adaptar e se transformar, assim incorporando novos ritmos, expressões e costumes, que vai desde os primórdios dos entrudos coloniais, passando pela repressão do século XIX, até a explosão de sua criatividade e inclusão dos dias atuais. Nesse panorama é válido investigar: qual a relação dos blocos de rua com o mela-mela? Tendo em mente a proibição da prática do entrudo e sua “reinvenção” e permanência no carnaval brasileiro.

Segundo as autoras, os blocos de rua, de forma geral, são uma parte essencial da identidade brasileira, que representa a força da cultura popular através da música e da dança. Assim eles promovem a inclusão social, a valorização da cultura popular e a democratização da festa, na qual os mesmos se consolidaram como um símbolo da resistência popular e da irreverência brasileira, que transcende a mera folia carnavalesca (Bolina e Ziviani, 2024). Posto isso, levanta-se a seguinte indagação: quais as festas e blocos tradicionais da cidade de General Sampaio-CE? A fim de analisar as

organizações dos festejos e blocos; como os mesmos se mantêm e como contribuem para a permanência do entrudo em General Sampaio-CE?

A permanência e continuidade da prática do mela-mela em General Sampaio-CE está intrinsecamente ligada à transmissão desse costume cultural dos mais velhos para os mais novos. Assim, esse processo ocorre principalmente por meio da convivência familiar e comunitária, onde pais, avós e membros mais experientes compartilham suas experiências, histórias e valores com as novas gerações, incentivando e participando juntos da brincadeira do mela-mela. Nesse sentido pensa-se o mela-mela como uma prática cultural ordinária conveniente ao que expõe Williams (2015), ao descrever a cultura como elemento ordinário de todas as organizações sociais e dotada de dois aspectos: os significados conhecidos em que os integrantes são submetidos e naturalizados, ou seja, apresenta caráter conservador; ao mesmo ponto em que assume significados novos que são apresentados e testados socialmente de modo a pôr a prova a sua validade, conferindo um caráter plástico na sua composição. Dessa forma, a cultura pode ser descrita como tradicional e criativa. Nessa perspectiva convém analisar: como se dá o processo de repasse da prática do mela-mela? buscando compreender as subjetividades envolvidas, já que cada sociedade apresenta particularidades únicas.

Além do ambiente familiar, as instituições públicas exercem um papel central na preservação e promoção do mela-mela no município de General Sampaio-CE. Partindo dos conceitos de Joel Candau (2011, p. 148), segundo o qual “o Estado busca sempre oferecer à comunidade nacional uma imagem prestigiosa com a qual se supõe que todos possam se identificar”, observa-se que a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Juventude, em colaboração com o Estado, atua de forma ativa na organização dos festejos carnavalescos da cidade. Essa atuação envolve a estruturação de eventos, festas e desfiles de blocos locais, com destaque para a coordenação do mela-mela, que inclui a disponibilização de espaços adequados, como o balneário público e a praça central. Esses locais tornam-se pontos de encontro para foliões de diferentes municípios durante o carnaval. Diante dessa perspectiva, coloca-se a seguinte questão: de que maneira o poder público, especialmente a Secretaria de Cultura incentiva a permanência do mela-mela em General Sampaio-CE.

7. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Segundo Roberto DaMatta, todas as sociedades alternam entre rotinas e ritos, trabalho e festa, corpo e alma. Nas festas, comemos, bebemos, rimos e vivemos o mito da utopia. É um momento em que a vida transcorre sem problemas e, por isso, esquecemos de nossas obrigações, caracterizando ocasiões extraordinárias nas quais tudo pode ser iluminado e visto sob um novo prisma, com novas posições e perspectivas. Desta maneira, para os brasileiros, as festas são sinônimo de alegria, onde há a ausência de hierarquia; em contraste, o trabalho é sinônimo de castigo, dureza e suor. Vivemos sempre entre esses momentos passageiros, intercalando eventos rotineiros e ocorrências fora do comum que, por sua vez, logo podem tornar-se novamente rotineiros e passar a fazer parte do nosso cotidiano (DaMatta, 1986).

Em seus estudos, DaMatta busca compreender as subjetividades da sociedade brasileira. Nesse processo, o autor ritualiza o cotidiano e os costumes do povo, dividindo os momentos festivos em duas categorias, que ele denomina formais e informais. Na classe informal, o caráter espontâneo se manifesta, pois é um momento em que a brincadeira e a diversão dominam o comportamento humano, permitindo a liberdade decorrente da suspensão temporária das regras hierárquicas. O carnaval, nesse contexto, está incluído na classe informal dos ritos brasileiros. O autor define o carnaval como um momento de liberdade que possibilita o esquecimento da miséria, das obrigações, dos pecados e dos deveres (DaMatta, 1986).

Para DaMatta, o carnaval trata-se de uma festa de inversão, um momento em que se pode deixar de perceber nossa existência como fardo, miséria e castigo. É uma oportunidade de experimentar o excesso de prazeres, felicidades, riquezas, luxos, sonhos e risos que ficam ao alcance de todos. O carnaval brasileiro possibilita a distribuição teórica do prazer sensual para os foliões, em que todos são iguais, ou podem ser iguais, perante o carnaval. No mesmo contexto, o carnaval permite a troca e a substituição dos uniformes, os do trabalho que castiga o corpo, pelas fantasias, que, nessa perspectiva, simbolizam o gasto do corpo pelos excessos de prazeres. Ou seja, o uniforme que padroniza e faz com que todos fiquem iguais, sujeitos a uma mesma ordenação ou princípio de governo, dá lugar às fantasias que permitem a invenção e a troca de posições.

Dessa maneira a palavra fantasia obtém um duplo sentido, entre algo em que se pode pensar acordado, o sonho que se tem quando a rotina mais nos escraviza e revolta;

e também a roupa que só se usa no carnaval. Assim, ela permite que sejamos tudo o que desejávamos, mas que a vida não nos permitiu; todos os sonhos e desejos são trazidos à tona, e podemos dar liberdade a um lado oprimido pela sociabilidade civilizada. A fantasia liberta, desconstrói, abre caminho e promove a passagem para outros lugares e personas nos espaços sociais (DaMatta, 1986). Com ela, pessoas da alta classe e famosos também podem brincar no carnaval sem serem reconhecidos e até mesmo quebrar as regras sociais impostas, que no cotidiano não teriam coragem de desafiar. Assim, essa festa nos influencia a libertar desejos inconscientes, sonhos e prazeres súbitos do nosso íntimo.

Sobre a origem da festa, algumas teorias afirmam que o carnaval surgiu por volta de 10 mil a.C., estando relacionado ao culto agrário. Segundo essas teorias, homens e mulheres, com o rosto e o corpo pintados de preto e cobertos de plumas e peles, desfilavam em cortejos e invadiam as casas, gritando com a intenção de afastar os espíritos da má colheita. O mais comum é relacionar a origem do carnaval às festas de fertilidade da Idade Média, conhecidas como Saturnais. Outros pressupostos atribuem sua origem às festas pagãs do Egito, da Grécia e de Roma (Arantes, 2013).

Para Flores, é interessante a correspondência entre o entrudo brasileiro e as Saturnais. As Saturnais ou Saturnália, era um festival popular romano em homenagem a Saturno, Deus da fertilidade. Os festejos eram realizados no início do solstício de inverno, no dia 21 de dezembro, durante as festas os escravizados gozavam de liberdade temporária, os negócios eram suspensos e se relevavam as regras morais. O entrudo tem semelhanças com as Saturnálias, onde predominavam a fartura, e o sexo (Flores, 1996).

Com a colonização portuguesa, que a partir de contatos forçados entre africanos e portugueses, gerados pelo escravismo no Sudão, foram responsáveis por trazer para a América, no século XV, manifestações públicas de caráter performativo. O entrudo se caracteriza como uma prática festiva de transgressão do comportamento brincante, marcada por ações como lançar farinha, baldes de água, limões-de-cheiro, luvas cheias de areia, ovos, tinta, colorau, urina, manteiga etc sobre os foliões.

Trata-se de um festejo de origem ibérica, cuja principal e mais conhecida brincadeira são as aspersões com água ou limões-de-cheiro. É considerado um dos primeiros jogos do carnaval brasileiro e tem como principal característica a maneira alegre e “suja” de se comemorar, envolvendo brincadeiras como jogar água, farinha, lixo, urina etc. Essas brincadeiras ficaram conhecidas como entrudo, palavra derivada do latim *introitus*, que significa “começo” ou “entrada”, fazendo referência ao início da

Quaresma e era comemorado nos três dias que à antecedem. No Brasil, essa prática chamava atenção por ocorrer, em muitos casos, em âmbito familiar ou entre amigos (Araujo, 2020).

Raimundo argumenta que os festejos do entrudo são práticas que marcam a introdução a uma nova fase da vida agrária, realizadas antes do início da Quaresma, período esse marcado pela contenção e jejum que, do ponto de vista da religiosidade cristã, é considerado fundamental para a progressão da floração dos campos e da vida. Trata-se do fim do inverno, e, nesse momento, o povo extravasa os limites do seu cotidiano normativo, rompendo com as hierarquias sociais. Os jovens, por exemplo, se vestem com roupas do sexo oposto, contrariando as normas tradicionais de sexualidade (Raimundo, 2004).

O escritor argumenta que no entrudo

Tudo é permitido na libertação dos papéis sociais: da sexualidade, da profissão, das hierarquias sociais, do controle social, da morte. A primordial função social do Entrudo ou Carnaval, como muito bem assinala Espírito Santo é “a de catalisar os rancores e os desejos reprimidos, trazendo-os à superfície durante estes dias; válvula de segurança para o sistema que o grupo impôs a si próprio, estas cerimônias são a garantia da sobrevivência do grupo”.

Nessa configuração, Raimundo concebe o entrudo como um ato contraventor, no qual os brincantes aguardam o ano inteiro para sair às ruas em um contexto festivo e transgressor, especialmente quando os homens realizam uma troca simbólica de persona: vestem-se de mulher, utilizam todos os adereços que as caracterizam, usam máscaras e fantasias. O Carnaval, nesse contexto, concentra um roteiro festivo que paralisa o país inteiro por se tratar de um feriado nacional, no qual o autor assinala ser essencial tanto para a sobrevivência do grupo quanto para a sociedade, pois, no Carnaval e nas brincadeiras do entrudo, há um maior contato entre os brincantes, fortalecendo o senso comunitário e libertando a comunidade de regras opressivas que se tornam adoecedoras para o grupo

Portanto, iniciamos uma reflexão sobre o contexto social em que o Carnaval é caracterizado como uma festividade que mobiliza e paralisa o país. Partimos das análises do antropólogo Roberto DaMatta, que interpreta o Carnaval como um ritual nacional. Para DaMatta

[...] quando se realiza um ritual nacional, toda a sociedade deve estar orientada para o evento centralizador daquela ocasião, com a coletividade

“parando” ou mudando radicalmente suas atividades. Um sinal típico dessa centralização e conseqüente sincronia de atividades é que os rituais nacionais implicam sempre em abandono ou “esquecimento” do trabalho, seus dias sendo *feriados nacionais* (1997, p. 46).

Aqui o antropólogo classifica o carnaval como um ritual nacional que se desdobra numa espécie de procissão que sai às ruas em caráter ritualístico. Nesse contexto, as pessoas são incentivadas a “esquecer” sua vida cotidiana e entrar num transe simbólico que altera os hábitos praticados na maior parte do ano, fazendo com que elas parem e sugerindo uma espécie de ordem simbólica, que é similar às paradas militares realizadas no Dia da Pátria. Nesse sentido, é adequada a expressão popular: “o ano só inicia depois do carnaval”. Esse dito popular nos remete a uma reflexão ritualizada, evidenciando a dramatização de valores globais, críticos e abrangentes, pelos quais a sociedade passa antes e durante a festa, demonstrando, assim, um comportamento universalizante do público.

Retornando a Idade Média na Europa e seu comprometimento com o período da quaresma, em que se guardavam dias em jejum e penitências, no qual se caracterizava por um momento de renúncia de elementos carnavais. Em oposição a isso, o momento que antecede a esse período se chamava, como argumenta Flores (1996), *intróito*, que era totalmente contrário a esse período de abdicação, era o rompimento com uma cultura oficial. Assim utilizando os conceitos de Bakhtin (2013), que explica que os limites carnavais que eram proibidos na quaresma ou até mesmo em dias ordinários comuns eram colocados de lado, dando espaço para um ambiente de festas, brincadeiras, bebidas, danças, grosserias, atitudes grotescas, banquetes, sexo entre outras coisas. Por isso, que o carnaval vem do latim “*carnis levale*”, adeus à carne, ou seja, tudo que era banido passa a ser nesta festa permitido.

Posteriormente, o que era chamado de “*intróito*” passou a ser conhecido como “entrudo”, prática essa trazida para o Brasil junto com os portugueses nos séculos XVI e XVII. No entanto, o entrudo não se resume à simples brincadeiras de jogar água e farinha nos outros. O entrudo está atrelado a um período permissivo de festas, trazido junto a expansão europeia nas colônias de ultramar, se caracteriza por uma prática social que identifica um rito de passagem que possui a fase de agregador, devido ao fato ser uma festividade que produz alegria dos brincantes e fazem com que os mesmos vivam outro estado da *persona* como discute o antropólogo franco-holandês Arnold van Gennep no livro *Os ritos de passagem* (1978).

Ainda considerando o entrudo como um rito de agregação, retomamos, juntamente com Flores (1996), a associação das práticas do entrudo com as Saturnálias, conforme mencionado anteriormente nesta discussão. Na semana da Saturnália os escravizados podiam se desvencilhar de suas posições sociais e podiam gozar da liberdade, dos banquetes e bebedeiras, sendo imunes às regras oficiais estabelecidas pelo rei. Nesse sentido, Flores (1996, p. 150) escreve: “Na antiga Grécia e Roma as orgias eram marcadas por rituais secretos de fertilidade, com fartura de comida e de bebida, bem como de prática livre de atos sexuais, liberando os instintos. Saturno era o deus romano da fertilidade, da fartura e da sementeira”

Sendo assim, reafirmando, é importante pensar o entrudo não apenas como a ação de jogar farinha, ovos, urina ou qualquer outro tipo de material. Nesse contexto, o entrudo faz parte da construção de um mundo paralelo, vigente no período das festas, nas ruas, incluindo o riso e o grotesco, uma linguagem da praça pública, novamente usando de Bakhtin (2013), e consequentemente fazendo parte de uma cultura não oficial, ou cultura popular.

Já que fizemos o percurso do entrudo e das festas na Europa na Antiguidade e Medievo, agora vamos passar pela idade moderna e desembocando na configuração do entrudo nas festas de carnavais contemporâneas, principalmente para pensar a cultura popular e as suas influências na formação das monarquias nacionais, isso porque, na formação dessas estruturas, para além das questões políticas, as identificações do povo consigo e suas práticas foram fundamentais para o reconhecimento não apenas de um território, mas de um sentimento de pertença grupal, e a cultura popular esteve, segundo Burke (2014) ligado a esse movimento, principalmente a cultura dos camponeses, que por serem maioria tinham que se sentir pertencentes a estrutura das monarquias nacionais.

Sobre esse contexto, vamos ter a hierarquização das práticas culturais divididas em: uma cultura da elite, uma cultura popular, da plebe, e uma cultura exotizada, sendo essas as que não faziam parte da Europa e de suas influências. Tudo isso ocorre em meio a fronteiras frágeis, uma vez que os intercâmbios entre os participantes dessas práticas eram constantes. Assim o entrudo se insere nesse contexto, presente nas festas populares e nas paródias da cultura oficial, que vai ao longo da história se reformulando. Visto que apesar de atravessarmos três períodos históricos diferentes, essas manifestações continuam a apresentar características como o riso, o grotesco e o cômico.

Burke disserta acerca dessa questão de reformulação das práticas, mas também das permanências históricas e seus sentidos quando afirma que:

No cabe duda de que parte de estas tradiciones son muy antiguas. El carnaval italiano, por ejemplo, pudo haberse desarrollado a partir de las Saturnales romanas, mientras que la *commedia dell'arte* podría tener su origen en las farsas del teatro clásico. Sin embargo, carecemos de pruebas que lo demuestren. Lo que sí podemos demostrar es que en tiempos relativamente recientes, entre 1500 y 1800, las tradiciones populares sufrieron todo tipo de cambios. Puede que se alterara la planta de las casas de labranza, que se sustituyera a un héroe popular por otro, que cambiara el significado de un ritual aunque se conservaran las formas. En resumen, la cultura popular también tiene su historia (BURKE, 2014, p. 62-63).

Portanto, afunilando espacialmente a questão do entrudo ligado às festas populares, saímos do recorte da Europa e voltamos para o Brasil. Como foi supracitado, a expansão europeia trouxe junto a colonização práticas dos colonos que se desenvolveram aqui no Brasil, ganhando formas e sentidos a partir do contato com culturas de grupos: indígenas, africanos e seus descendentes, que usavam das festas ou cultos dos europeus para o mantimento de suas práticas, seja a partir do sincretismo religioso ou as ações festivas. Nesse sentido, Arantes, trata a cultura popular no Brasil como: “manifestações culturais ‘tradicionais’, como resíduo da cultura ‘cultura’ de outras épocas (às vezes, de outros lugares) filtrada ao longo do tempo pelas sucessivas camadas da estratificação social” (Arantes, 2017, p. 16). Assim, essa citação só reforça um processo de reformulações que as práticas culturais, populares ou elitizadas, passaram, englobando realidades e sentidos novos.

Assim o entrudo no carnaval brasileiro passa por esse processo, primeiramente de estratificação e delimitação de sua prática apenas no período das festas, ou seja, é uma prática promovida pelas classes marginalizadas, é um evento profano e muito criticado pela elite conservadora, como coloca Flores (1996), tanto que o “entrudo, por sua violência e imoralidade, foi proibido no Brasil em 1604, mas apesar da repressão continuou popular, porque liberava os instintos numa sociedade vigiada pela Inquisição, dominada por regras conservadoras e hipócritas (Flores, 1996, p. 150), mas isso tudo liberado apenas no período das festas, no carnaval.

No Brasil, o entrudo ganha características ligadas a seus eventos pelas festas serem acompanhadas de músicas, tendo o entrelaçamento das culturas afro-indígenas dentro dos movimentos e brincadeiras, Flores (1996, p. 152) relata esse fato quando expõe a citação de D’Orbigny (1976) que veio para o Brasil e observando o batuque,

que o mesmo o coloca como uma dança importada da África, e coloca que essa dança que reproduz no meio dos grupos que compõem o Brasil, apresenta quadros clínicos, autorizados pela barbárie mais completa, e “não deixa de ser no Brasil a dança favorita de todas as classes e a única contra a qual os esforços da religião tem sido sempre vãos”.

Esse processo de reformulação das festas, em que o entrudo acompanha, mostra o entrelaçamento das culturas para significação ou ressignificação das práticas culturais, tudo isso correspondente aos grupos que brincam, nesse caso “a identidade se torna poliglota, multiétnica, migrante – traz em si o conceito de deslocamento. É a identidade como ponto em que se encontram várias culturas”(Sandrini, 2016, p. 186).

Apesar das interações culturais entre distintos grupos e classes sociais durante os eventos, as estruturas hierárquicas da sociedade permaneciam evidentes nas festividades. “Na manifestação popular havia restrições que marcaram as separações sociais e o comportamento sexual: os negros não podiam molhar os brancos, mas estes podiam ensopar e enfarinhar qualquer negro ou negra (Flores, 1996, p. 154). Aqui estamos tratando de Brasil e suas relações de escravização que vão desde o período colonial ao fim do Império, a cultura nesse caso, sendo parte formadora de uma estrutura estruturante, numa perspectiva de Bourdieu (2015), carrega consigo essas marcas racistas.

Contudo, para fechar esse contexto histórico, o entrudo vai ser visto como produto de uma cultura marginalizada, considerada incivilizada com adoção do paganismo, abrindo espaço para os carnavais de luxo, bailes e belas vestimentas, tudo isso inspirados nas festas de Veneza e nos bailes parisienses. Flores (1996) escreve que os folguedos do entrudo terminavam em refeições com bebidas espirituosas. No outro dia era quarta feira de cinzas, dia de arrependimento e penitência, de cadeia e surra em escravizados, início da quaresma tempo de jejum sexual. O sensual entrudo era bastante criticado pelos moralistas, como uma desorganização da sociedade, sendo visto por eles como uma comemoração dos antigos bacanais gregos em honra ao deus Dioniso ou Baco, uma festa dedicada ao diabo e a loucura, tido como o terrível sedutor das mocidades, o carrasco ordinário dos velhos.

O entrudo passou a ser visto como uma brincadeira violenta e grosseira, que não teria espaço em uma sociedade sofisticada. Assim a brincadeira popular passou a ser considerada como indigna, de uma nação “civilizada”, e de pessoas bem-educadas. O

sentimento “civilizatório” começou a desenvolver-se no Rio de Janeiro e passou a ser instituído nos demais estados. Leis e regras contra o entrudo começam a vigorar, como por exemplo: a lei municipal de Porto Alegre, de 11.1.1838 que tinha proibido o divertimento na capital da província, condenando tudo que fosse relacionado a tal prática, impondo uma multa de 8 a 16 mil réis aos contraventores livres, e 8 a 16 dias de prisão aos escravizados, ou 50 chicotadas (Flores, 1996).

As leis e punições contra o entrudo esfriaram os ânimos dos foliões, e muitos pesquisadores consideram que tal prática foi banida de nossa sociedade. Segundo Flores (1996, p. 160), “Finalmente um grupo de jovens de nosso comércio, e de boas famílias resolveram dar o golpe de misericórdia no grosseiro entrudo: criando as sociedades carnavalescas Esmeralda e dos Venezianos, em 1873”. Arantes (2013, p. 9) escreve que, “o entrudo era praticado por todos – inclusive escravos –, nas várias regiões do país, e perdurou entre nós até meados do século XIX, apesar das inúmeras tentativas das autoridades em proibi-lo”. Raimundo (2004, p. 1) afirma, “aqui a civilidade matou o entrudo”.

Apesar da forte repressão às práticas de brincadeiras do entrudo, essa tradição ainda persiste em algumas sociedades atuais, passando a ser conhecida como mela-mela. As águas de limões-de-cheiro deram lugar à goma (produzida a partir da fécula de mandioca, geralmente utilizada para fazer tapioca), ao amido de milho, à farinha de trigo, ao spray de espuma e, em algumas regiões, até mesmo a ovos podres. O entrudo, que outrora fazia parte das principais festividades carnavalescas da capital do país, hoje sobrevive em cidades do interior. Dessa forma, as brincadeiras do mela-mela continuam presentes nas sociedades locais, transformando-se em uma prática popular muito difundida entre as comunidades e característica de determinadas regiões, sobretudo de cidades interioranas do Nordeste brasileiro. No Ceará esse costume é encontrado majoritariamente nos municípios e cidades do interior. Visto que, como argumenta Lourdes Macena de Souza e Ricardo Alves dos Santos Neto, Fortaleza (Capital do Ceará) acompanhou o movimento da região sudeste, com proibições e punições aos foliões que se atrevessem brincar o entrudo (Souza e Santos Netos, 2019).

Em General Sampaio, cidade do interior do Ceará, localizada na região Norte do estado, no Médio Curu, a 124 quilômetros de Fortaleza, com a população estimada de 6.099 habitantes (informações retiradas do site generalsampaio.ce.gov.br). O mela-mela faz parte da cultura e do carnaval sampaiense, evocando as práticas das antigas

“molhadeiras”. No município, o mela-mela possui local e horário definidos para acontecer. Geralmente, essa prática é permitida durante os quatro dias de carnaval, com maior intensidade no período noturno, visto que a Prefeitura disponibiliza um horário específico para os foliões se divertirem com o mela-mela. As autoridades locais reservam uma avenida para os brincantes: a Rua José Severino Filho, situada próxima à praça central de mesmo nome, é interditada das 17h às 24h. Com o auxílio de paredões de som e carros com equipamentos automotivos, o mela-mela do carnaval sampaiense acontece de forma animada com a presença da comunidade jovem.

Por mais que não seja a intenção desta pesquisa se aprofundar nas leis estatais contemporâneas que hoje o mela-mela está inserido e que um dos objetivos específicos seja; identificar como o poder público, em especial a Secretaria de Cultura de General Sampaio-CE incentiva implementar a permanência do mela-mela na cidade. Cabe explicar brevemente sobre a hipótese de que tal configuração descrita acima com relação a prática do mela-mela com um local definido e regras preestabelecidas seja na verdade uma repressão às brincadeiras, tendo em vista que outrora havia por parte dos brincantes um caráter contraventor pautado na transgressão de normas e regras sociais. Essa hipótese se fortalece ao considerar a organização contemporânea do evento, com horários definidos, locais determinados e regulamentações sobre os materiais permitidos nas brincadeiras, além da presença policial, que atua para coibir aqueles que não seguem as normas estabelecidas.

Nesse período, inúmeros foliões são atraídos pelo irresistível carnaval. Homens, mulheres e crianças participam ativamente da brincadeira. Goma, farinha de trigo, spray de espuma e bebidas são lançados ao ar e sobre os participantes, com o intuito de se sujarem o máximo possível. A tristeza do cotidiano dá lugar à alegria contagiante trazida pela folia carnavalesca. Os blocos de rua de General Sampaio, no Ceará, se destacam por exercer um papel importante nas festividades, reunindo grupos de pessoas que desfilam pelas ruas com blusas e roupas padronizadas (os conhecidos abadás) e organizam eventos como as festas de pré-carnaval.

Diante do exposto, pode-se afirmar que o mela-mela, em sua essência de jogo e festa, impulsiona a ruptura da ordem social cotidiana, produzindo uma espécie de “anarquia” momentânea, como já explicado nos conceitos de DaMatta. Jean Duvignaud (1983), concebe o conceito de festa como uma possibilidade de liberação e de confronto

com regras e limites impostos, rompendo com o cotidiano que por sua vez se apresenta como lógico e insuperável. Nesse sentido, aquilo que se considera natural, funcional ou permanentemente presente na vida social é suspenso ou relativizado no espaço festivo. Assim, a festa é considerada como momento não funcional, não sendo empregada para produzir algo útil, que não serve para fim prático ou econômico.

Nesse contexto, o mela-mela representa uma manifestação cultural profundamente enraizada em determinadas comunidades, especialmente nas cidades interioranas do Nordeste brasileiro. Em General Sampaio-CE, essa prática resiste ao tempo e sobreviveu à opressão histórica sofrida pelo entrudo, reafirmando-se como um elemento de construção das identidades simbólicas da cultura local. Nesse contexto, a organização por parte do poder público municipal e o envolvimento ativo da população indicam a importância social e cultural do mela-mela no município, demonstrando como práticas populares podem se reinventar e perpetuar-se, mesmo diante das transformações e dificuldades impostas pelas convivências urbanas e das proibições impostas pelas grandes cidades. Assim, como destaca o antropólogo Roberto DaMatta (1997), o carnaval é um momento em que as estruturas sociais se rompem momentaneamente, os papéis se misturam e a ordem cotidiana dá lugar à festa, à felicidade e à desordem ritualizada, reforçando o valor simbólico de expressões populares como o mela-mela, que subvertem temporariamente a lógica do cotidiano e aumenta o sentimento de pertencimento comunitário.

8. BIBLIOGRAFIA CITADA

- ARANTES, A. A. **O que é cultura popular**. Brasiliense, 2017.
- ARANTES, Nélío. Pequena história do Carnaval no Brasil. **Revista Longeviver**, n. 29, 2013.
- ARAUJO, Patrícia Vargas Lopes. Outros Tempos, Outros Carnavais: Brincadeiras De Entrudo E De Carnaval No Brasil (Século XIX). **Revista Territórios e Fronteiras**, v. 13, n. 1, p. 10-37, 2020.
- BARROS, Rayane Nathaline Dias de. **Festejos e controle social: os bailes carnavalescos no Teatro de Santa Isabel (Recife, 1850 - 1855)**. 2023. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Departamento de História, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2023.
- BAKHTIN, M. M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2013.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

- BOLINA, Márcia Aparecida; ZIVIANI, Fabrício. Blocos de rua no carnaval brasileiro: entrelaçando alegria, transformação e inclusão social. **Ciência da Informação Express**, Lavras, v. 5, 2024.
- BURKE, P. **Cultura popular en la Europa moderna**. Alianza editorial, 2014.
- CANDAU. **Memória e Identidade**. Tradução de Maria Leticia Ferreira. 1.ed. 9ª reimpressão-São Paulo: Contexto, 2023.
- CORREIA, Maria da Conceição Batista. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 30-36, 2009.
- DA COSTA, Elen Regina. **O entrudo: Ensaio sobre as raízes clássicas do carnaval**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).
- DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DA MATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- DE MIRANDA PEREIRA, Leonardo Affonso. **O carnaval das letras**. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1994.
- DE SOUZA, João Carlos. Os préstitos carnavalescos: o carnaval bem comportado de Corumbá (1890-1918). **Fronteiras**, v. 6, n. 12, p. 55-72, 2002.
- DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.
- DUVIGNAUD, Jean. **Festas e civilizações**. EUDF, 1983.
- FLORES, M. Do entrudo ao carnaval. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 22, n. 1, p. 149-162, 1996.
- GIRON, Luís Antônio. **O etnógrafo enfarinhado: Gonçalves Dias na guerra contra o entrudo**. MÉTIS: HISTÓRIA & CULTURA, v. 1, n. 1, 2002.
- LEAL, Caroline. Festejos carnavalescos no Brasil do pós-Independência. **Cadernos do Arquivo Municipal**, n. 19, p. 1-14, 2023.
- LEON, Luis Eduardo Trevisan de. **A Trajetória Do Carnaval De Rua Na Cidade De São Paulo: Da Proibição Do Entrudo Ao Dilema Dos Blocos Do Século XXI**. 2019.
- RAIMUNDO, Helder Faustino. **O Entrudo e o Carnaval**. A Voz de Loulé, 2004.
- SANDRINI, P. **Índices de hibridismo cultural em relato de um certo oriente**. Scripta Uniandrade, v. 13, n. 1, p. 184-194, 2016.
- SOUZA, Maria de Lourdes Macena de; SANTOS NETO, Ricardo Alves dos. **ENTRE SUJOS, PAPANGUS E MARACATUS, ESTUDO E REGISTRO DAS AGREMIÇÕES CARNAVALESCAS DE FORTALEZA NO CEARÁ**.
- VAN GENNEP, Arnold. **Os ritos de passagem**. Petrópolis; SP: Vozes, 1978.
- Williams, Raymond. (2015b). A cultura é algo comum. In: Williams, Raymond. **Recursos da esperança: cultura, democracia, socialismo**. São Paulo: Editora Unesp, p. 3-28.

ANEXOS

Figura 1 – Festas pagãs



Fonte: AUTOR DESCONHECIDO. Foto disponível em: <[Pequena história do Carnaval no Brasil](#)>

Figura 2 – Cena de carnaval



Fonte: DEBRET (1822). Foto disponível em: <<https://arteducacao.pro.br/o-carnaval-na-arte-carn-o-entrudo-no-rio-de-janeiro-jean-b-aptiste-debret-1823-acervo-museu-chacara-do-ceu-jpg.html>>

Figura 3 – Carnaval em General Sampaio - CE



Fonte: RODRIGUES. Foliões no mela-mela na Avenida Principal de General Sampaio-CE. Fotografia pessoal. General Sampaio-CE, 2023.

Figura 4 – Mela-Mela em General Sampaio-CE



Fonte: RODRIGUES. Plano aéreo da Avenida Principal de General Sampaio-CE no carnaval. Fotografia pessoal. General Sampaio-CE, 2025.

Figura 5 – Foliões do Bloco Me Skece



Fonte: BLOCO ME SKECE. Integrantes do Bloco durante o carnaval em General Sampaio-CE. 2023. Instagram: @blocomeskece2023. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CnUHm7jOurD/?igsh=MW4wZGw1MHRxZWd0aQ=>>>

Figura 6 – Foliões no carnaval



Fonte: RODRIGUES. Foliões brincando o mela-mela. Fotografia pessoal. General Sampaio-CE, 2023.

Figura 7 – Paredão de som no carnaval



Fonte: RODRIGUES. Paredão de som no carnaval de General Sampaio-CE. Fotografia pessoal. General Sampaio-CE, 2024.